

## Os Congressos Pan-americanos de Educação Física como lugar de produção de uma educação física (1943-1950)<sup>1</sup>

**Anderson da Cunha Baía\***

 Universidade Federal de Viçosa (UFV), Brasil.

 [andersonbaia@ufv.br](mailto:andersonbaia@ufv.br)

 <https://orcid.org/0000-0002-7363-689X>

Recibido: 28 de octubre de 2025 | Aceptado: 2 de diciembre de 2025

### Resumo

O Congresso Pan-americano de Educação Física teve sua primeira edição em 1943, e reuniu representantes de diversos países e instituições interessados em debater e propor caminhos para a constituição de uma educação física no continente. Tomando como eixo de análise sua estrutura e funcionamento, esse estudo tem como objetivo analisar os Congressos Pan-americanos de Educação Física como lugar de produção de uma Educação Física, em suas três primeiras edições –Brasil (1943), México (1946) e Uruguai (1950)–. Como fontes, utilizei um conjunto extenso de documentos –memórias do congresso; estudos de temário; *Boletín de la Asociación de Profesores de Educación Física* da Argentina; entre outros–. Como resultado, foi possível perceber que os congressos funcionaram como espaços de produção e circulação de saberes em educação física, nos quais o intercâmbio entre países americanos contribuiu para formar práticas e concepções que ultrapassaram fronteiras, consolidando uma educação física de caráter transnacional.

### Palavras-chave

Congresso Pan-americano de Educação Física, educação física, história, educação transnacional.

<sup>1</sup> Essa pesquisa recebeu apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, Brasil - FAPEMIG (Processo APQ-01411-24).

\* Anderson da Cunha Baía é doutor e pós-doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pós-doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Coordenador do grupo de pesquisa Ensino, Corpo e Sociedade e membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Ginástica (GEPHGI), e membro da Sociedade Brasileira de História da Educação.

## Los Congresos Pan-americanos de Educación Física como un espacio de producción de una educación física (1943-1950)

### Resumen

El Congreso Pan-americano de Educación Física tuvo su primera edición en 1943, y reunió a representantes de diversos países e instituciones interesados en debatir y proponer caminos para la constitución de una educación física en el continente. Tomando como eje de análisis su estructura y funcionamiento, este estudio tiene como objetivo analizar los Congresos Pan-americanos de Educación Física como un espacio de producción de una educación física en sus tres primeras ediciones –Brasil (1943), México (1946) y Uruguay (1950)–. Como fuentes, se utilizó un conjunto amplio de documentos –memorias del congreso, estudios del temario, el *Boletín de la Asociación de Profesores de Educación Física* de Argentina, entre otros–. Como resultado, fue posible observar que los congresos funcionaron como espacios de producción y circulación de saberes en educación física, en los cuales el intercambio entre países americanos contribuyó a conformar prácticas y concepciones que trascendieron fronteras, consolidando una educación física de carácter transnacional.

### Palabras clave

Congreso Pan-americano de Educación Física, educación física, historia, educación transnacional.

## The Pan-American Congresses of Physical Education as a Site for the Production of Physical Education (1943-1950)

### Abstract

The Pan-American Congress of Physical Education held its first edition in 1943, bringing together representatives from various countries and institutions interested in discussing and proposing directions for the development of Physical Education across the continent. Focusing on its structure and functioning as the main axis of analysis, this study aims to examine the Pan-American Congresses of Physical Education as a site for the production of knowledge in this field, through its first three editions –Brazil (1943), Mexico (1946), and Uruguay (1950)–. The research draws on an extensive set of sources, including the Congress Proceedings, Theme Studies, and the *Boletín of the Asociación de Profesores de Educación Física* of Argentina, among others. The results indicate that the congresses operated as spaces for the production and circulation of knowledge in Physical Education, where exchanges among American countries contributed to shaping practices and conceptions that transcended national borders, consolidating a transnational character of Physical Education.

## Keywords

Pan-American Congress of Physical Education, physical education, history, transnational education.

## INTRODUÇÃO

O Congresso Pan-americano de Educação Física, enquanto objeto de estudo, é um tema ainda pouco explorado na literatura, seja analisando o campo da educação física, seja o campo da história da educação. Os estudos de Scharagrodsky (2021a, 2021b, 2022a, 2022b; e Andrade, 2022; e D'Amico, 2023; e Herrera-Beltrán, 2023; e Quitzau, 2024; Dogliotti e Scharagrodsky, 2022) são os trabalhos encontrados que problematizam esses eventos, nos apresentando análises de diversos acontecimentos que tomam forma no interior de uma edição.

O congresso surgiu com o objetivo de “fomentar o estudo dos problemas relacionados a educação física e colaborar com os Governos das Nações Americanas na coordenação das atividades deste ramo de educação integral dos jovens” (I Congresso, 1945, Vol. I, p. 13). Foi proposto pelo uruguaio Raúl V. Blanco –professor de Educação Física que atuava a frente da Comisión Nacional de Educación Física de seu país–. Do desejo de criar um evento pan-americano, Raúl Blanco iniciou consultas a diversos países americanos, tendo como eixo central o reconhecimento da necessidade de estudar, em seus diversos aspectos, os problemas fundamentais da educação física.

Em um encontro na Argentina, no ano de 1941, estavam presentes representantes de diversos países americanos: os argentinos César S. Vásquez, representando a Dirección General de Educación Física do Ministerio de Justicia e Instrucción Pública, Federico Dickens, professor do Instituto Nacional de Educación Física “General Belgrano”, Guillermo Newbery, inspetor de Educação Física do Ministerio de Justicia e Instrucción Pública; o chileno Ignacio Veloso, professor de Educação Física; o peruano Evaristo Gómez Sánchez, diretor de Educação Física; os brasileiros capitão Homero de Almeida Magalhães, professor de Educação Física, capitão Sílvio de Magalhães Padilha, diretor do Departamento de Educação Física e Desportos do Estado de São Paulo; o boliviano, Saturnino Rodrigo, ex-diretor de Educação Física; e o uruguaio Raúl Blanco, da Comisión Nacional de Educación Física (I Congresso, 1945).

Como encaminhamento desta reunião, decidiu-se realizar a primeira edição do congresso no Uruguai. Contudo, a situação política mundial conturbada pela ocorrência da 2ª Guerra Mundial, além dos processos ditatórias pelos quais passavam diversos países da América Latina, a proposta passou por uma alteração de sede para Argentina, que por questões semelhantes, foi substituída pelo Brasil. Assim, a primeira edição do Congresso Pan-americano de Educação Física ocorreu entre os dias 19 e 31 de julho de 1943, na cidade do Rio de Janeiro (I Congresso, 1945; Bonde, 2009).

Ressalta-se que havia em países da América do Sul uma ambiência pujante em prol da intensificação de um debate sobre o desenvolvimento da educação física (Baía, 2025). Cada país que se reuniu na construção desse evento, reconhecia que havia espaço para o avanço da educação física pelo compartilhamento de saberes e práticas, que inseridas em um espaço coletivo de produção de conhecimento, poderia contribuir com o avanço da área em uma escala pan-americana.

Assim, esse evento, pensado como espaço de compartilhamento de saberes e práticas de educação física, suscitou questionamentos que me mobilizam neste estudo: Como se estruturou o evento? Quais as consequências dessa estrutura na divulgação e/ou negociações e/ou rejeições dos conhecimentos da educação física que eram colocados em debate? Como, na efetivação das ações organizadas nas edições dos congressos, se produziu uma educação física e a colocou em circulação nos países participantes?

Com base nessas questões, tenho como objetivo analisar os Congressos Pan-americanos de Educação Física como lugar de produção de uma educação física, tendo como recorte a organização e o funcionamento das três primeiras edições desse evento, ocorridos no Brasil (1943), México (1946) e Uruguai (1950). A delimitação temporal tem como marco inaugural a primeira edição, e finaliza na terceira, no Uruguai, quando há um lapso temporal extenso para a quarta edição, que acontece apenas em 1965, ou seja, uma década e meia que dificulta comparações, e especialmente acompanhar as modificações na estrutura e funcionamento, que são os eixos condutores das análises.

Para dar conta desse objetivo, selecionei um conjunto extenso de fontes, muitas delas produzidas no âmbito das edições desses eventos –foram memórias publicadas como resultado dos encontros<sup>2</sup>, estudos de temário produzidos pela Asociación de Profesores de Educación Física (APEF)<sup>3</sup> da Argentina e por representantes do Instituto Pan-americano de Educación Física–. Soma-se o *Boletín* produzido também pela APEF da Argentina.

Para analisar essas fontes, alguns autores foram importantes chaves de leitura, como Gruzinski (2001), ao apontar que objetos culturais são alterados, transformados e mediados desde o seu processo de concepção, e ao longo de sua circulação. Em sentido semelhante, Gomes e Hansen (2016), ao caracterizarem a figura do intelectual mediador, afirmam que os objetos culturais não circulam por si só, mas são levados por sujeitos. Neste sentido, analisar a circulação de projetos de educação física nos Congressos Pan-americanos é reconhecer que tal prática se transformou mediante o lugar, as relações estabelecidas e as ideias produzidas. Nesse sentido, a estrutura, e o funcionamento –este último marcado pela agência de sujeitos e instituições– contribuíram na produção de uma educação física marcada por choques, adaptações e rejeições culturais.

<sup>2</sup> Esses documentos foram acessados no Centro de Documentación Histórica do Instituto Superior de Educación Física, em Buenos Aires, na Argentina e/ou coletados com pesquisadores da área, como o argentino Pablo Ariel Scharagrodsky e com a pesquisadora uruguaia Paola Dogliotti Moro. As memórias do I Congresso foram produzidas em dois volumes, totalizando quase 1.000 páginas, e agrupam os debates e os trabalhos enviados ao evento. Seguindo a mesma lógica, o II Congresso produziu um documento de aproximadamente 400 páginas; e o III Congresso, apresentam em suas memórias um material fragmentado, disperso, mas com uma quantidade relevante de material a analisar.

<sup>3</sup> A Asociación de Profesores de Educación Física (APEF) foi fundada em 1909, e teve a função, por um lado, de estreitar os laços entre seus associados e, por outro, defender os interesses dos professores de educação física graduados do Instituto Nacional de Educación Física. Teve uma destacada atuação político-pedagógica durante os primeiros 15 anos de sua existência até que conflitos entre seus associados reconfiguraram a associação. Nos anos 30, uma nova geração de graduados, por iniciativa do professor Enrique Carlos Romero Brest, secundado por vários professores da especialidade (Hermes Pérez Madrid, Rubén Pérez Madrid, Gilda Lamarque de Romero Brest, etc.) refundou a APEF, que se tornou um ator central no campo da cultura física e esportiva nos anos 40 e 50. Ver Scharagrodsky (2020).

Essas noções teóricas serviram como lentes, como a objetiva de uma câmera, em que tornou possível ampliar nossa visão acerca do conjunto de fontes analisadas, permitindo a construção de um enredo, que sem as quais, não produziria uma possível narrativa sobre as contribuições dos Congressos Pan-americanos de Educação Física e os investimentos de sujeitos e instituições na produção de saberes e práticas, moldando uma educação física, permeada pelos debates pan-americanos.

## OS CONGRESSOS PAN-AMERICANOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO UM PROJETO TRANSNACIONAL

As edições dos Congressos Pan-americanos podem ser analisadas como objeto de estudo de uma história da educação transnacional, como campo de estudo que considera as fronteiras nacionais, simultaneamente, como barreiras e como canais de permeabilidade culturais de ideias de (e entre) sujeitos e instituições. O conjunto de estudos transnacionais que visam romper fronteiras, utilizam um conjunto de ferramentas e perspectivas bem estabelecidas, como a comparação histórica, transferências (culturais), conexões, circulações, história emaranhada ou compartilhada. Partindo de diferentes lugares e olhares, eles comungam do entendimento de que os processos históricos e sociais não podem ser apreendidos, compreendidos, exclusivamente dentro das suas delimitações geográficas, podem ser eles estados, nações, impérios ou regiões. Para diferentes autores, esses estudos transnacionais enfatizam a importância da interação e circulação das ideias, de povos, de instituições através de fronteiras estaduais ou nacionais (Conceição, 2014; Struck *et al.*, 2011; Prado, 2005; Vidal, 2001, 2017).

Os Congressos Pan-americanos de Educação Física foram, portanto, esse lugar de circulação de ideias, sujeitos e elaboração de propostas de educação física. Assim, analiso cada uma de suas edições como um espaço onde representantes de diferentes nações, com culturas diversas e propostas pedagógicas distintas, além de interesses diferentes, se unem em prol de um alinhamento de ideias, as quais caracterizadas inicialmente, por vezes, pela divergência, geram, naquele espaço, como produto, um encaminhamento coletivo, marcado pelo hibridismo, mas representante de um acordo entre os participantes, que deveriam ser divulgadas as diversas nações participantes como encaminhamentos orientadores da (re) construção de uma educação física nacional.

Esses participantes, representando distintas nações do continente americano, integram os congressos a partir de sua trajetória histórica de uma educação física de seu país de origem, portanto, levando os desafios específicos de seu país, mas em um movimento de internacionalização, ou seja, é a partir das demandas nacionais, que, no contato entre as diversas contribuições internacionais, reorganiza, repensa, reconstrói, se molda outras possibilidades para uma Educação Física pensada para uma nação específica.

Caruso (2014) esclarece que analisar os processos de internacionalização, como no caso do estudo de circulação de saberes e práticas por meio dos Congressos Pan-americanos, passa pela abordagem do conceito de nação, as quais, aos se relacionarem em um espaço específico, extrapolam seus limites geográficos, em um movimento dialético de influências, muitas vezes desigual, na (re)construção de modelos nacionais de educação física. Para

Caruso e Tenorth (2011, p. 28), a internacionalização é uma “categoria central para a descrição dos processos de ultrapassagem de fronteiras na produção, difusão e recepção do saber e modelos institucionais pedagógicos”.

Bonifácio (2024) afirma que a investigação histórica desses processos de internacionalização, como os que tomam forma no âmbito dos congressos, não deve ser analisada como padronização de práticas entre nações, e sim como uma produção de variações significativas e que constroem “internacionalidades”. E se ancora em Caruso e Vera (2005) para mostrar que a construção de internacionalidade é caracterizada como um processo de produção de modelos de progresso e referências profundamente seletivos e ligados a grupos de interesse, tradições e dinâmicas de recepção.

Os Congressos Pan-americanos de Educação Física fazem parte de um movimento mais amplo de internacionalização dos debates na área. Park (2008) apresenta um conjunto de congressos e reuniões internacionais entre os anos de 1867 e 1915, mostrando que a educação física já era ponto de destaque em apresentações que ocorriam em diversos países, congregando interessados no campo e instituições na divulgação de saberes e práticas da área. Bonifácio (2024), ao analisar os Congressos Internacionais de Educação Física, coloca em evidência diferentes edições do evento, que ocorreram entre 1900 e 1915, identificando sujeitos, instituições (entre as já existentes e as criadas a partir desse lugar de contato), demonstrando como este evento foi espaço de contato entre representantes de diferentes nações, identificando redes, relações de poder, que atuavam em um movimento de (re) definição de uma educação física que pudesse ser adotada, adaptada, por determinada nação.

Fuchs (2004), em sentido semelhante, mostra que esses encontros científicos internacionais se constituíram em espaços de compartilhamento e/ou trocas, contribuindo para a criação de um sentimento de unidade, mesmo que divergências eram frequentes. Foram, também, espaços que permitiram a atuação de diversos sujeitos e instituições, a criação de redes (Maíz & Bravo, 2009), o surgimento de organizações e comunidades científicas internacionais (Fuchs, 2004).

Em síntese, a análise dos Congressos Pan-americanos de Educação Física permite compreender como esses eventos se configuraram como espaços privilegiados de circulação, negociação e (re)construção de saberes no campo da educação física. Ao ultrapassarem fronteiras nacionais, tais encontros revelam dinâmicas de internacionalização marcadas por trocas, disputas e hibridismos culturais, nas quais sujeitos e instituições contribuíram para a formulação de modelos pedagógicos singulares. Assim, mais do que padronizar práticas, esses congressos evidenciam a produção de “internacionalidades”, fruto de interações históricas e contextuais que ampliam o entendimento da educação física como campo transnacional. pelos debates pan-americanos.

## OS CONGRESSOS PAN-AMERICANOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SUA ESTRUTURA, SEU FUNCIONAMENTO

As edições deste evento analisadas apontam a existência de um grupo de sujeitos, representantes de países e instituições, ou simplesmente interessados no campo, que durante mais de meio século ocuparam esse lugar de debate levantando problemas e encaminhando



propostas para a constituição de uma educação física. Foram diversas edições, distribuídas em periodicidades distintas, iniciadas em 1943, no Brasil, e que se estenderam por décadas ao longo do século XX<sup>4</sup>.

Como já sinalizei no marco temporal, interessa, para este estudo, abordar as três primeiras edições dos Congressos Pan-americanos de Educação Física, uma vez que busquei identificar semelhanças nos caminhos trilhados nos debates e nos encaminhamentos, em uma estrutura das três edições dos congressos que apresentavam semelhança na forma da organização.

Art. 2.0 O Congresso será constituído de uma Secretaria Geral Provisória e das seguintes Comissões:

- 1) De Honra;
- 2) Executiva;
- 3) de Pedagogia Aplicada à Educação Física;
- 4) de Biologia Aplicada à Educação Física;
- 5) de Política Educacional;
- 6) de Organização e Administração da Educação Física;
- 7) de Assuntos Correlatos e
- 8) de Resoluções. (I Congresso, 1945, p. 13)

Tal regulamento previa a existência de uma Secretaria Geral Provisória<sup>5</sup> e duas comissões para a organização de uma edição do evento –Comissão de Honra e Comissão Executiva–. As demais comissões eram responsáveis pelo acompanhamento do trabalho ao longo do evento, que detalharei mais adiante.

As duas comissões –de Honra e Executiva– eram definidas pela sede responsável pelo evento, escolhida “pelo governo” do país. Consta no Regulamento do I Congresso, em seu art. 4º, que “a organização geral do congresso e a execução das medidas preparatórias para sua realização ficarão a cargo, respectivamente, da comissão de honra e Executiva”.

Esse lugar central de representantes de nações está explícito nos objetivos do I Congresso, em que prevê como função “fomentar o estudo dos problemas relacionados a Educação Física”, e “colaborar com os Governos das Nações Americanas na coordenação das atividades deste ramo de educação integral dos jovens” (I Congresso, 1945, Vol. I, p. 13). No II Congresso, fica mais evidente ao explicitarem que é ainda função do evento “estudar os trabalhos que se apresentam, de acordo com o temário, formulando conclusões de caráter oficial, cuja aplicação possa contribuir com o progresso da Educação Física Pan-americana” (II Congresso, 1946, p. 21).

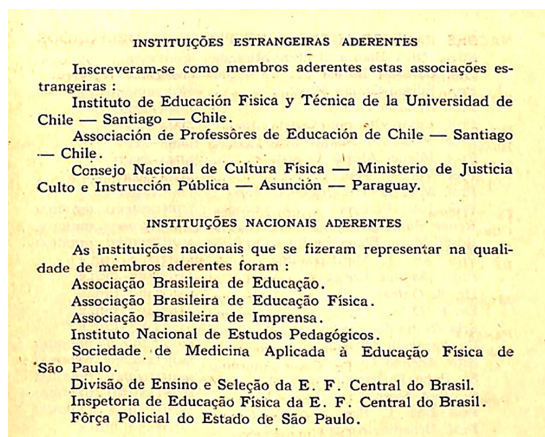
<sup>4</sup> Para citar algumas edições: Brasil (1943), México (1946), Uruguai (1950), Colômbia (1965), Argentina (1970), Venezuela (1976), República Dominicana (1980), México (1982), Curaçao (1984), Cuba (1986), Venezuela (1987), Guatemala (1989), Colômbia (1991), Costa Rica (1983), Peru (1995), Equador (1997). Ver Scharagrodsky (2022a) e Baía (2025).

<sup>5</sup> Essa Secretaria Geral Provisória se transformou, no II Congresso, em Secretaria Geral Permanente, com sede temporária em um país que tivesse representantes fundantes do Congresso Pan-americano de Educação Física. Tal secretaria dava suporte necessário para o Comitê Organizador Local (no I Congresso nomeado de Comissão de Honra e Comissão Executiva).

Esses representantes governamentais tinham seu lugar assegurado na estrutura do evento. No I Congresso, os participantes se dividiam em duas classes: os “oficiais”<sup>6</sup>, que contemplavam os representantes dos governos representados no congresso, os componentes das Comissões de Honra e Executiva, e os signatários da ata da sessão preparatória ocorrido em maio de 1942, na Argentina, e os “aderentes”, pessoas interessadas nos debates do campo da educação física, que se inscreviam de forma isolada para apresentarem trabalhos ou como ouvintes.

Já no II Congresso, além da classe de “oficiais”, tem os “especiais” –representantes de instituições de educação física, de associação de professores–. Havia ainda os “honorários”, que eram representantes de países, mas que não participavam efetivamente do evento; e os “fraternos”, que tinha a mesma definição dos “aderentes” do I Congresso (II Congresso, 1946, p. 24). Esta classificação definia quem poderia votar e deliberar acerca das proposições encaminhadas nos espaços de decisão, sendo os “oficiais” na primeira edição, e os “oficiais” e “especiais” na segunda; ou seja, as decisões passavam, necessariamente por pessoas indicadas pelos países participantes ou por membros de instituições, seja de formação de professores, seja de associação de professores. Se no I Congresso havia uma exclusividade das decisões nas mãos dos representantes governamentais, no II Congresso inclui-se, nesta responsabilidade, as instituições civis, como associações de professores, as quais, de diferentes países, se faziam representadas nestes eventos, desde o I Congresso<sup>7</sup>, e em seus países atuavam de forma organizada em prol da redefinição da educação física de cada nação americana<sup>8</sup>.

Imagem 1. Lista de instituições no I Congresso Pan-americano de Educação Física (1943)



Fonte: I Congresso, 1945, p. 53.

- <sup>6</sup> Os “oficiais”, inclusive, era a única classe de participantes que poderiam votar nas deliberações finais dos diferentes temas debatidos e propostos nessas edições do evento.
- <sup>7</sup> A presença e a participação destas instituições no I Congresso podem ter sido relevantes para a inclusão de sua participação mais efetiva, como votar nas deliberações, a partir do II Congresso.
- <sup>8</sup> Ressalto a atuação efetiva, na Argentina, da APEF deste país, que nas décadas de 1940 e 1950 promovia eventos diversos com os professores de Educação Física, publicava um Boletín periódico com saberes e práticas acerca da educação física; entre outras ações. Sobre Boletín, tive acesso aos seguintes exemplares: Boletín nº 1, nº 2 e nº 3, 1943; nº 4, 1944.



Identificado esse lugar central das instituições –governamentais e civis– nas definições prévias, organizações e lugar de voto e definições dos encaminhamentos, suspeito que o evento inseriu na sua estrutura e funcionamento a representação institucional de forma estratégica para que as conclusões alcançadas coletivamente nas diferentes edições do congresso tivessem impactos direto na constituição da educação física das diferentes nações americanas e não ficassem restritas ao plano teórico, do debate de pessoas interessadas pela área, mas que fossem incorporadas nas políticas públicas educacionais dos países participantes, conforme estava previsto nos objetivos de criação do evento.

Tais comissões, como vimos, indicadas pelo governo do país-sede, ainda tinham a responsabilidade de definir os temas que seriam debatidos no evento, publicados e divulgados previamente à ocorrência do evento, com a denominação de “temário”. Tal documento, enviado aos países americanos, convidados a enviarem participantes ao evento, era estruturado em seções, e em cada seção, continha um conjunto de temas que os países e sujeitos interessados, de posse desse documento, poderiam enviar trabalhos para contribuir nos debates, e conseqüentemente, nos encaminhamentos que seriam votados, pelos representantes institucionais, nos fechamentos de cada edição do evento.

Tabela 1. Seções dos temários dos Congressos Pan-americanos de Educação Física

TEMÁRIOS		
I Congresso	II Congresso	III Congresso
Pedagogia Aplicada à Educação Física	Pedagogía y Metodología de la Educación Física	Pedagogía y Metodología de la Educación Física
Biología Aplicada à Educação Física	Biología, Medicina y Ciencias Aplicadas a la Educación Física	Biología y Ciencias Aplicadas a la Educación Física
Política Educacional	Organización de la Educación Física	Organización y Administración de la Educación Física y Recreación
Organização e Administração da Educação Física	Política y Sociología Educacional. Pan-americanismo. Profesorado de la Educación Física	Política y Sociología Educacional. Temas Internacionales.
Assuntos Correlatos	Técnica Desportiva. Temas Libres	Asuntos Deportivos. Temas Libres
Nestas seções, 31 temas previstos para serem encaminhados trabalhos.	Nestas seções, 55 temas previstos para serem encaminhados trabalhos.	Nestas seções, 45 temas previstos para serem encaminhados trabalhos.

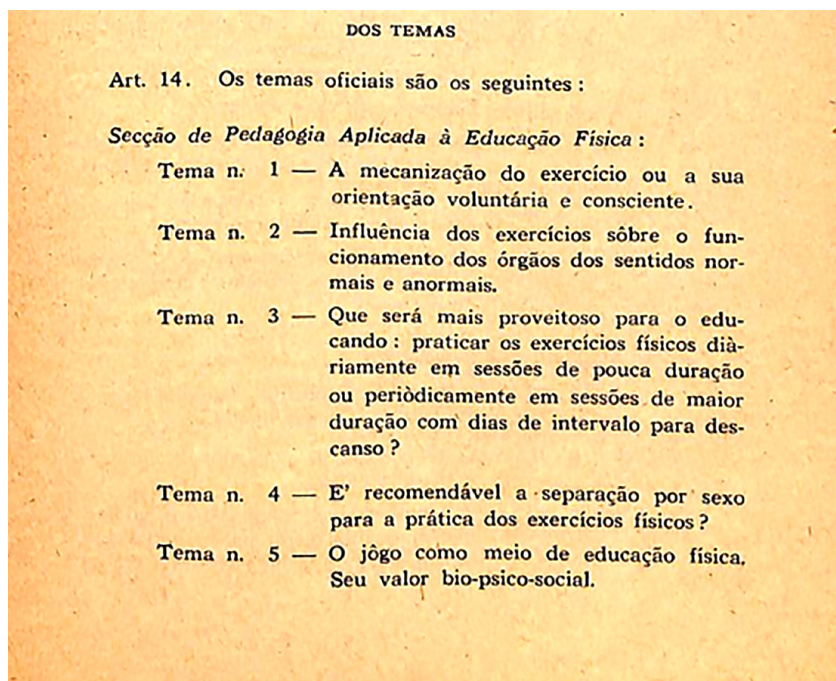
Fonte: elaborado pelo autor.

Após a primeira edição do evento, ficou definido que o temário seria enviado aos representantes dos países americanos como antecedência, de forma que pudessem normatizar o envio dos trabalhos que potencializariam o debate<sup>9</sup>. Como exemplo, o III Congresso, em seu regulamento, no art. 8º, letra c, constava que a comissão deveria enviar o temário

<sup>9</sup> Na primeira edição não houve estudo prévio do temário. Entendemos que ainda era um evento em estruturação, em que sua primeira edição pode ter apresentado indícios da necessidade de outras ações a serem incorporadas nas próximas edições, como o estudo prévio do temário por uma comissão.

aos representantes e entidades vinculadas ao campo da educação física dos países americanos com seis meses de antecedência (III Congresso, 1950, p. 2)<sup>10</sup>.

Imagem 2. Exemplo de temas por seção



Fonte: I Congresso, 1946, p. 15.

Desse temário divulgado, esperava-se contribuições de duas formas: a) estudo por comissão especial: no II Congresso Pan-americano de Educação Física, ocorrido no México, esse estudo ficou a cargo da APEF da Argentina; e no III Congresso Pan-americano de Educação Física, ocorrido no Uruguai, esse estudo ficou a cargo da Comissão brasileira do Instituto Pan-americano de Educação Física, conduzido por Inezil Penna Marinho; b) trabalhos enviados a secretaria geral do evento.

<sup>10</sup> Cabe esclarecer que no III Congresso, em 1950 no Uruguai, deliberou-se pela criação de uma comissão de planejamento, que entraria em ação para as próximas edições do evento, composta por cinco membros, escolhidos na plenária final de cada edição: um presidente e quatro membros, sendo que dois desses devem ter sido membro do país do último e do penúltimo evento. Dentre suas funções, estava propor ao comitê organizador do evento a ser realizado, o temário, com um ano de antecedência. Também assessoria o comitê organizador, enviando representante. Parece que esta comissão de planejamento almejava evitar desconectar os debates de uma edição do evento por outra, mantendo um fio condutor na escolha dos temas e na proposta do evento, no que diz respeito a sua organização e funcionamento.

Imagem 3. Capas dos estudos do temário. Edições do II e III Congresso Pan-americano de Educação Física



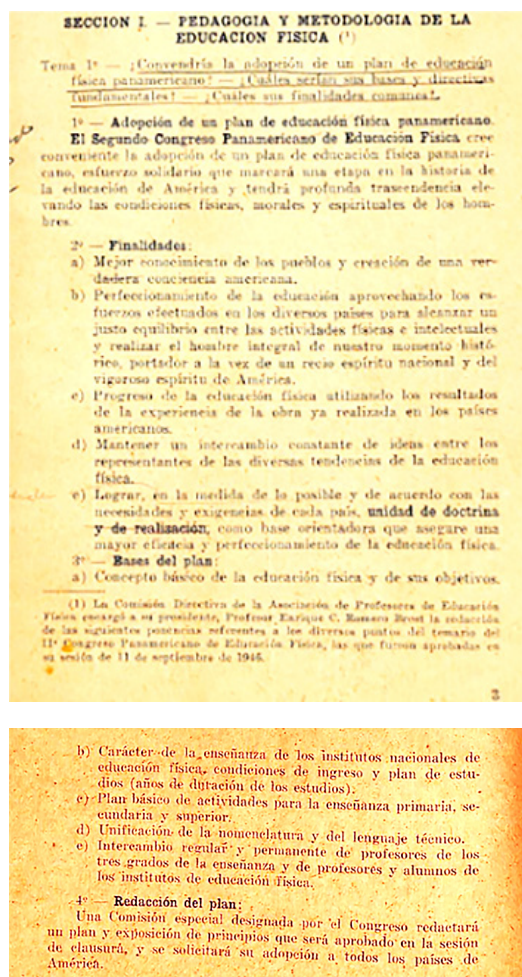
Fonte: Acervo do grupo de pesquisa GEPHGI<sup>11</sup>.

A APEF da Argentina, ao ser convidada a analisar o temário proposto para o II Congresso, deixou a cargo do presidente, Enrique Carlos Romero Brest<sup>12</sup>, a redação do documento, composto de 31 páginas, que apresenta o posicionamento da APEF em cada tema.

<sup>11</sup> Grupo de Ensino e Pesquisa em História da Ginástica, vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

<sup>12</sup> Enrique Carlos Romero Brest (1902-1985), filho de Enrique Romero Brest, foi um personagem marcante na educação física argentina. Formou em educação física no Instituto Superior de Educación Física em 1921 e atuou no campo até a década de 1970, como professor, inspetor, diretor, editor e inventor de dispositivos relacionados à formação de professores de Educação Física. Durante quatro décadas representou a Argentina por diferentes instituições, associações e estruturas estatais como viajante autorizado mais importante e com maior visibilidade no debate educacional, em especial na educação física. Ver Levoratti e Scharagrodsky (2023).

Imagem 4. Estudo do temário do II Congresso, realizado pela APEF Argentina



Fonte: Contribución al II Congreso, 1946, pp. 3-4.

Já o temário do III Congresso foi enviado para análise e parecer da Comissão brasileira do Instituto Pan-americano de Educação Física, na figura do representante Inezil Penna Marinho<sup>13</sup>. O prefácio do documento é escrito pelo major João Barbosa Leite<sup>14</sup>, diretor da Divisão

<sup>13</sup> Inezil Penna Marinho (1915-1985) graduou-se em Educação Física na Escola de Educação Física do Exercício, em 1941, e se formou em Direito, pela Universidade Federal Fluminense (1943) e Filosofia pela Universidade do Brasil (1953). Técnico em Educação vinculado à Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde e professor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, foi colaborador frequente com diversos livros e textos no campo da Educação Física, talvez um dos intelectuais que mais contribuíram no campo nas décadas de 1940 e 1950, no Brasil. Ver Baía (2025).

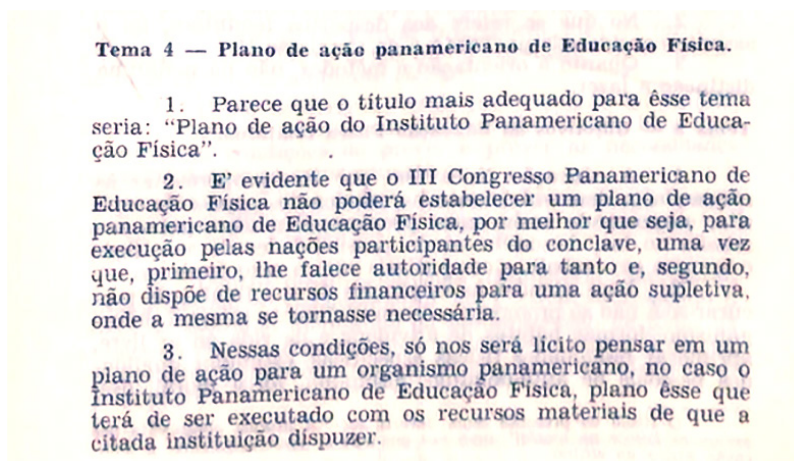
<sup>14</sup> João Barbosa Leite foi militar do exército brasileiro, primeiro diretor da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde —criada em 1937—, membro do Comité Diretivo do Instituto Panamericano de Educação Física, delegado do Brasil ao I e ao II Congresso Pan-americano de Educação Física,



de Educação Física (DEF), e eleito em 1946, como vice-presidente do Instituto Pan-americano de Educação Física.

A comissão era formada por 14 pessoas, contemplando pessoas vinculadas a Divisão de Educação Física, à Associação de Professores de Educação Física, Associação de Médicos, professores de Educação Física representando escolas de formação de professores de diferentes Estados, representante do Ministério da Aeronáutica e, por fim, professor representante da Prefeitura do Rio de Janeiro. Como resultado do trabalho desta comissão, foi produzido um documento de 34 páginas, contemplando sugestões de encaminhamento para cada assunto proposto no temário.

Imagem 5. Estudo do temário do III Congresso, realizado pela Comissão brasileira do Instituto Pan-americano de Educação Física



Fonte: Estudo preliminar do temário, 1950, p. 27.

Esses estudos do temário eram utilizados, ao longo do congresso, para dialogar com os diversos trabalhos encaminhados e aprovados para serem debatidos em cada assunto listados nas seções. No funcionamento do evento, cada seção era presidida por uma pessoa e contava, ainda, no mínimo, com um relator, que tinha a função de ler os trabalhos e apresentar uma síntese para o grupo de pessoas que se reuniriam em uma sessão para debater o tema.

Nesta sessão, a síntese apresentada pelo relator, somada ao estudo previamente encaminhado do temário, e ao debate que tomavam forma na confluência de tudo que era apresentado para um grupo de interessados pelo assunto, gerava um diálogo, com direito de fala, em que é possível perceber que nem sempre as decisões e os encaminhamentos, representavam o que foi proposto pelo estudo preliminar do temário, nem tampouco representa na sua

---

autor de vários trabalhos sobre a especialidade e ex-chefe do Departamento de Educação Física da Escola Militar. Romão (2022).

integralidade o que foi proposto por um ou mais trabalhos, mas representa um produto final marcado pela mutação, pela supressão, pela alteração de argumentos que nos mostram que o conhecimento ao circular nestes congressos dificilmente permanece “puro”, “íntacto”, e são, recorrentemente, marcado pela interação, constituindo-se em conhecimentos híbridos, que vão circular nos diferentes países participantes com a chancela de uma ideia transnacional, resultado da fusão de conhecimentos que extrapolam as fronteiras nacionais.

### Imagens 6. Estudo do temário pela APEF no II Congresso e trabalhos enviados pelos congressistas como material analisado no debate em comissão no evento

Sobre el tema No. 2 **Leyes Nacionales de Educación Física. Obligatoriedad de la Educación Física para los Establecimientos y Empresas Fiscales, Municipales y Particulares que concentren en número apreciable empleados y obreros**, el señor Relator informa que se presentaron trabajos cuya síntesis se expresa a continuación:

**Asociación de Profesores de Educación Física de la Argentina.** Propone al II Congreso declare que la organización de la Educación Física debe basarse en cada país en una ley que establezca los principios fundamentales y resuelva los siguientes problemas básicos, de acuerdo con las necesidades y características particulares:

1) — Creación de la Dirección Nacional de Educación Física como órgano de orientación, fiscalización y fomento, la que deberá reconocer la autonomía de la Educación Física Escolar y Militar, del deporte y la Recreación organizada.

2) — Asegurar la formación de Profesores de Educación Física con elevado nivel de cultura general, preparación técnica suficiente, experiencia práctica y capacidad de acción, disciplina de trabajo y disciplina general.

3) — Disponer fondos para el fomento de la Educación Física.

4) — Declarar obligatoria la educación física desde los 7 años hasta los 21.

5) — Realizar una reforma integral de la enseñanza en todos sus grados de acuerdo con el estado predominante en la mayoría de los países americanos para dar a la Educación Física la importancia debida, asignarle el lugar que le corresponde y destinarle en los planes de estudio el tiempo que necesita para todas sus actividades fundamentales.

6) — Resolver en particular el problema de la Educación Física en la Escuela Normal, capacitando a los maestros para impartir la Educación Física infantil.

192

La Comisión Cuarta, basándose en los trabajos presentados, propone al II Congreso los siguientes acuerdos:

1o. — Propugnar porque los Gobiernos del Continente expidan las leyes necesarias que hagan obligatoria la Educación Física en todos los sectores de población, de conformidad con lo acordado en el I Congreso Panamericano de Educación Física.

2o. — Pugnar por la centralización de las funciones de la Educación Física oficial, en un solo organismo, estableciendo un Sistema Nacional que comprenda a todos los sectores.

3o. — Pugnar porque la reglamentación de la Educación Física en las Instituciones privadas se ajuste a lo establecido por la orientación oficial.

Se somete a la consideración de la Asamblea el anterior dictamen, siendo aprobado.

7) — Destinar los fondos necesarios para que los Institutos de Educación Física cumplan integralmente la función que les corresponde.

8) — Crear en cada unidad social (establecimiento educativo, club, fábrica, etc.) el Departamento de Educación Física encargado de impartir una Educación Física integral y establecer una vinculación estrecha con todos sus demás actividades.

9) — Prover fondos y medios para una intensa y eficaz propaganda en favor de la Educación Física e Higiénica.

Sobre la obligatoriedad de la Educación Física, la **Asociación de Profesores de la Argentina**, propone:

1) — Que los establecimientos industriales y comerciales y las grandes dependencias nacionales, provinciales y municipales deben asegurar a los obreros y empleados los medios adecuados para su “recreación”, comprendiendo un plan integral de actividades físicas y culturales.

2) — Que dicha obligación compete por igual al Estado, a los patrones y a los empleados y obreros, que deben contribuir proporcionalmente para asegurar los citados beneficios.

3) — Que la acción del Estado es fundamentalmente de ayuda a la acción privada y de fiscalización.

4) — Que las obras de recreación deben ser dirigidas por comisiones mixtas de patrones y empleados y obreros y recibir la colaboración técnica y económica del Estado.

El señor Prof. **Heberto Martínez Cuervo**, después de algunas consideraciones de carácter general, propone las siguientes conclusiones:

1a. — Pedir a los Gobiernos Americanos que se declare legalmente obligatoria la Educación Física en todos los sectores de población.

2a. — Pugnar por la centralización de las funciones de la Educación Física en las Instituciones privadas, de manera que se ajusten a los principios básicos de la reglamentación oficial.

3a. — Lucharse por la reglamentación de la Educación Física en las Instituciones privadas, de manera que se ajusten a los principios básicos de la reglamentación oficial.

4a. — Establezcase un organismo de colaboración internacional en materia de Educación Física, que se ajuste a los lineamientos básicos que les señaló este H. Congreso.

5a. — Reglamentense las funciones del Profesorado de Educación Física en forma que se garantice, tanto sus derechos profesionales, como los resultados de su labor.

6a. — Lucharse por la expedición de Leyes de Garantía del profesorado de Educación Física (Inamovilidad, Escalafón, Seguro de Vida y Jubilaciones).

7a. — Nombrarse por este H. Congreso, las Comisiones respectivas para elaborar los Anteproyectos de cada una de las Leyes y Reglamentos relativos a las conclusiones aprobadas y púguese por hacer que en cada país, con las adaptaciones que se requiera en cada caso, sean puestas en vigor.

193

Tema 2. — [Secc. IV].

EL II CONGRESO PANAMERICANO DE EDUCACION FISICA.

CONSIDERANDO: Que la Educación Física es un factor determinante del desarrollo armónico del organismo humano, preservador de la salud y que prepara al individuo como elemento de progreso y de fuerza social, para la consecución de la libertad, la justicia y la paz de los pueblos; así como también que la Educación Física debe tener un carácter institucional, acorde con la legislación educativa de cada país.

A C U E R D A:

1o. — Propugnar porque los Gobiernos del Continente expidan las leyes necesarias, que hagan obligatoria la Educación Física en todos los sectores de población, de conformidad con lo acordado en el I Congreso Panamericano de Educación Física.

2o. — Pugnar por la centralización de las funciones de la Educación Física Oficial, en un solo organismo, estableciendo un sistema nacional que comprenda a todos los sectores.

293

3o. — Pugnar porque la reglamentación de la Educación Física en las Instituciones Privadas, se ajuste a lo establecido por la orientación oficial.

Fonte: II Congresso, 1946, pp. 192-194, 293-294.



Observa-se nos excertos apresentados diferentes personagens no debate sobre as Leis Nacionais da Educação Física e sua obrigatoriedade. A APEF da Argentina, que realizou o estudo do temário, tendo enviado suas contribuições ao II Congresso, propõe uma série de medidas a serem aprovadas. Um professor, Heberto Martínez Cuervo, mexicano, fez ponderações e apresentou contribuições em forma de conclusões. De posse da proposta da APEF da Argentina, e das contribuições do professor, a comissão –composta por presidente e relator, no mínimo– baseado ainda nos trabalhos apresentados, limita as contribuições a três pontos a serem votados e aprovados em sessão temática. Dos três pontos aprovados nesta sessão, foi ainda apreciado na plenária final –“sessão de Clausura”– quando permaneceu aprovado os três pontos encaminhados pela sessão temática.

Um dos pontos propõe que os governos dos diferentes países construam leis que atestem a obrigatoriedade da educação física, em todos os setores da população –observe que isso já havia sido deliberado no I Congresso e é reafirmado neste evento–, o que demonstram ainda ser uma necessidade. A APEF argentina havia indicado uma redação que limitaria a obrigatoriedade da educação física dos 7 aos 21 anos, o que foi proposta pelo professor de forma mais ampliada, sem considerar idade, sendo esta indicação do professor aprovada. No que diz respeito às instituições privadas, a APEF argentina havia indicado que seria tarefa do Estado ajudar e fiscalizar tais instituições, contudo, a versão aprovada segue o indicado pelo professor, que retira da redação a ajuda do estado às instituições privadas e mantém o alinhamento dessas instituições aos princípios básicos da regulamentação oficial, contudo, não determina ao estado a função de fiscalização.

Há, para além das alterações, a ocorrência de permanências e supressões. Como exemplo, a proposta da APEF argentina acerca da criação de uma Direção Nacional de Educação Física é acolhida, renomeada de Sistema Nacional e com redação alterada, contudo, contemplando o que foi proposto pela APEF. Quanto às supressões, ficam mais evidentes, ao verificarmos que dos nove itens propostos sobre as leis fundamentais na educação física e quatro propostos acerca de sua obrigatoriedade, apenas três encaminhamentos foram propostos e aprovados pela comissão responsável. Evidencia, com isso, o Congresso Pan-americano de Educação Física, como lugar de contato, de troca, de apropriação e ressignificação de saberes que vão compor a educação física, de forma que o que foi deliberado não representa uma transposição do pensamento da APEF argentina, ou do professor Heberto Martínez Cuervo, mas é marcado pelo encontro e diferentes contribuições, vindas de representantes de diferentes países, que nos autoriza a inferir que na circulação dos objetos culturais, a hibridização é uma marca recorrente.

Esses indícios apontam, como defendido por Gruzinski (2001), que objetos culturais são alterados, transformados no processo de circulação. Sujeitos, como o mexicano Heberto Cuevo, e instituições, como a APEF da Argentina, nas suas atuações, contribuíram com os processos de adaptação, recortes, atualização e combinação dos objetos culturais, segundo os saberes e práticas de educação física que defendiam. Segundo Bonifácio (2024), esses pressupostos de Gruzinski (2001), evidenciam a dimensão transformativa daquilo que circula e desvinculam-se da perspectiva de que as ideias são meramente aplicadas e replicadas pelos sujeitos e de que elas são puras, frutos da produção inédita e genial de alguém.

Esses debates, marcados pelos diferentes sujeitos, que com ideias diversas, aconteciam com frequência nos diversos temas que eram colocados em evidência no evento. O

evento era, de fato, transnacional, os trabalhos que eram apresentados tinham origens diversas. Ao analisar as memórias do I Congresso, constata-se que contou com 79 trabalhos apresentados, distribuído nas seguintes seções: a) Pedagogia Aplicada à Educação Física, com 8 subtemas; b) Biologia Aplicada à Educação Física, com 6 subtemas; c) Política Educacional, com 5 subtemas; d) Organização e Administração da Educação Física, com 8 subtemas; e) Assuntos Correlatos, com 4 subtemas. Destes trabalhos apresentados, 46 foram apresentados por brasileiros, 17 por uruguaios, nove por peruanos, quatro por mexicanos, e por fim, três apresentados por chilenos<sup>15</sup>.

O III Congresso contou com, pelo menos, 129 trabalhos recebidos<sup>16</sup>, distribuídos nos diversos subtemas que compunham cada uma das cinco seções apresentadas na tabela 1. Destes 129 trabalhos, encontramos uma lista dos que foram apresentados, totalizando 114, os quais permitiram a identificação de 111 autorias/países, sendo a seguinte distribuição: Uruguai (44 trabalhos), Brasil (12), Argentina (12), Estados Unidos (11), Equador (nove), Chile (sete), Peru (sete), Cuba (cinco), Porto Rico (dois), Colômbia (um), Bolívia (um)<sup>17</sup>.

Essa quantidade de trabalhos, enviados por representantes e interessados de diferentes países americanos, leva-me a ao estudo de Vidal (2017), que ao tratar de história transnacional, aponta que a circulação de saberes, de práticas, de sujeitos, não se dá a partir de uma transferência unidirecional do centro para os países periféricos. Para a autora, devemos rejeitar pontos fixos de partida e chegada, tomando como pressuposto do paradigma que a transferência é marcada pela complexidade das conexões e entrecruzamentos. O que temos, de fato, é uma educação física construída nos debates, nas trocas, na construção coletiva de saberes e práticas que, sendo objeto cultural de determinação transnacional, fossem levados a seus países, para a constituição de uma educação física nacional, a qual, já seria, de origem, marcada pela diversidade de ideias e definições.

Além dos trabalhos recebidos e debatidos, a estrutura do congresso ainda previa sessões de abertura e encerramento que contavam com representantes governamentais, do país-sede, realizando uma fala alusiva a educação, a educação física e ao evento. Na I edição do congresso, no Brasil, representando o presidente da república, dirigiu uma fala de abertura o ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema. Na II edição, no México, proferiu a fala, representando o presidente da República do México, o secretário da Defesa Nacional, general Francisco L. Urquiza. Reforça o argumento que o evento é marcado pela sua institucionalização, como espaço construtor de uma educação física representativa de uma nação, em detrimento de circulação de ideias isoladas, individuais.

Ainda contava com um conjunto de outras atividades, justificando um evento que se estendia por aproximadamente 15 dias. Veja a programação do II Congresso, de 1946.

<sup>15</sup> O II Congresso não está organizado de forma a permitir identificar o número total de trabalhos recebidos. Contudo, nos interessa neste momento, indicar que diversos representantes de países enviaram trabalhos para o evento. Peru, México, Chile, Argentina, Venezuela, Cuba, Colômbia, Estados Unidos e Costa Rica foram países identificados nos trabalhos debatidos em comissões.

<sup>16</sup> Os trabalhos aparecem nas memórias numerados, distribuídos de forma aleatória entre os diversos subtemas tratados no evento. Ao analisar o material, o trabalho de número 129 foi o último identificado. Contudo, nem todos os trabalhos foram aceitos para serem apresentados, mas não há indícios de quais trabalhos não foram apresentados e os motivos de sua rejeição.

<sup>17</sup> A lista de trabalhos apresentados tem três sem identificação de autoria e país.

Tabela 2. Programação II Congresso Pan-americano de Educação Física

Dia 1	“Primera Sesión Plenaria Preliminar”.
Dia 2	a) “Sesión Solemne de Apertura, con asistencia del C. Presidente de la República, Miembros de su Gabinete y H. Cuerpo Diplomático”. b) “Guardia a los Héroes, en la Columna de la Independencia”. c) “Conferencia a cargo del Sr. Dr. Luis Bisquertt, Director del Instituto de Educación Física de la República de Chile”.
Dia 3	a) “Visita a Los funcionarios de estado. (Educación Pública y Defensa Nacional)”. b) “Cocktail ofrecida a los señores Delegados por la Secretaría de Relaciones Exteriores”.
Dia 4	a) “Visita a la Tercera División de Infantería”. b) “Demostración de volibol en masa”. c) “Conferencia a cargo del Sr. Dr. Inezil Penna Marinho, de la Delegación del Brasil”.
Dia 5	a) “Demostración de Unigol”. b) “Visita al C. Gobernador del Distrito Federal”. c) “Trabajo de las Comisiones”.
Dia 6	“Visita a los campos deportivos del Distrito Federal y asistencia a la inauguración del Estadio Olímpico de la Ciudad de los Deportes”.
Dia 7	a) “Sesión General”. b) “Trabajo de las Comisiones”. c) “Conferencia a cargo del Sr. Dr. C. H. Mc Cloy de la Delegación de los Estados Unidos”.
Dia 8	a) “Visita a la Escuela Normal de Educación Física”. b) “Demostración Deportiva en Masa, Carnaval de Relevos”. c) “Estudio en Mesa Redonda de los Sistemas Americanos de Educación Física”. d) “Reunión Social ofrecida a los señores Delegados por la Dirección Nacional de Educación Física y Enseñanza Premilitar”.
Dia 9	a) “Sesión General”. b) “Inauguración de la Exposición Pan-americana de Educación Física”. c) “Conferencia a cargo del Sr. Dr. C. H. Mc Cloy de la Delegación de los Estados Unidos”. d) “Conferencia a cargo del Sr. Prof, David Torres Calle de la Delegación del Perú”.
Dia 10	a) “Sesión General”. b) “Trabajo de las Comisiones”.
Dia 11	a) “Sesión General”. b) “Cocktail-Party ofrecido a los señores Delegados por el Club de Golf Azteca”.
Dia 12	a) “Festival Escolar en honor de los señores Delegados”. b) “Visita a Xochimilco y Comida Campestre ofrecida por el Gobierno del Distrito Federal a los señores Delegados”.
Dia 13	“Fiesta Charra y Comida Campestre en el Rancho La Tapatra”.
Dia 14	a) “Segunda Sesión Plenaria”. b) “Sesión Solemne de Clausura, Presidida por el C. Jaime T. Bodet, Secretario de Educación Pública”.

Fonte: II Congresso, 1946, pp. 43-48.

Um evento intenso, marcado pela diversidade de atividades - conferências, visitas, apresentações artísticas/esportivas; contudo, percebe-se que o eixo central condutor do

objetivo fundamente, eram os debates em torno dos diversos temas representativos dos saberes do campo da educação física. Eram eles que produziriam conhecimentos que deveriam ser estendidos às nações americanas. Por isso, talvez, o cuidado. Não bastava o estudo do temário por uma instituição indicada previamente. Não era suficiente a leitura dos trabalhos enviados por uma comissão, os debates que tudo isso permitia, e a aprovação na comissão. Depois desses procedimentos, o resultado aprovado ainda era submetido a uma planária final, em que os participantes de todas as comissões eram levados a apreciar e votar, atestando ou reprovando os encaminhamentos já apreciados nas comissões. Neste momento, os conhecimentos debatidos e aprovados, deveriam ser colocados em circulação, para conhecimento de toda comunidade da educação física americana.

Interessa ressaltar que, desde a I edição, já se pensava em uma estrutura e funcionamento que garantiria a circulação das ideias nos diferentes países participantes do evento. Não bastava ser um espaço de trocas, debates e proposições, mas era necessário propor a constituição de uma Instituição que potencializar a circulação das propostas aprovadas nas edições do congresso, assim como fiscalizasse e oferecesse subsídios para os países nos espaços e tempos que se davam entre as edições do congresso. Antes do I Congresso, a comissão que a planejava, resolveu

Encomendar ao Sr. Blanco o estudo da regulamentação de seu projeto de criação do Instituto Consultivo Pan-Americano de Educação Física, o qual publicaria uma revista técnica informativa com a colaboração dos distintos e cultos colegas Pan-americanos, a fim de estimular o intercâmbio entre os professores de Educação Física, médicos e educadores do continente, promovendo o conhecimento mútuo dos valores técnicos e científicos existentes no Sul, Centro e Norte da América. Esse Instituto também organizará uma Biblioteca Pan-Americana de Educação Física, com base nas doações recebidas de cada país. (III Congresso, 1950; tradução livre)

Foi com base nesse pensamento, que em maio de 1942, em reunião de preparação do I Congresso, em Buenos Aires, os idealizadores solicitaram a um dos integrantes, o uruguaio Raúl Blanco, que organizasse uma minuta de regulamento de criação do Instituto Consultivo Pan-americano de Educação Física, que deveria ser apreciada no I Congresso Pan-americano de Educação Física que aconteceria no ano seguinte, em 1943, no Brasil. O trabalho foi apresentado pelo uruguaio na I edição do evento, e teve, no II Congresso, em 1946, sua redação aprovada da seguinte forma:

Imagem 7. Objetivos do Instituto Consultivo Pan-americano de Educação Física<sup>18</sup>

## FINALIDADES

ARTICULO 1o.—Establecer y estrechar las relaciones entre los Países Americanos con respecto a la Educación Física.

ARTICULO 2o.—Tomar las medidas que sean necesarias para hacer efectivos los acuerdos de los Congresos Panamericanos de Educación Física.

ARTICULO 3o.—Reunir todos los elementos necesarios al estudio de los problemas relacionados con la Educación Física.

ARTICULO 4o.—Estudiar e investigar los asuntos que el Congreso le encomiende o que, a criterio del propio Instituto, merezcan ser estudiados, para ser puestos a consideración de los próximos Congresos.

ARTICULO 5o.—Orientar y difundir los elementos estadísticos referentes a la Educación Física Panamericana.

ARTICULO 6o.—Difundir los resultados de sus investigaciones, estudios, encuestas, etc., en la forma más amplia posible, en todos los Países Americanos.

Fonte: II Congresso, 1946, p. 306.

Tal instituição, responsável pelo suporte aos países americanos na implementação das definições das edições do congresso, assim como colocar em circulação conhecimentos diversos da área –seja nas edições dos eventos, seja na divulgação nos países americanos– era considerada pelos idealizadores do congresso, reunidos em 1942, como central para o desenvolvimento da educação física pan-americana. Divulgar e dar suporte aos países era uma tarefa a se investir, pois o tempo entre os encontros nas edições do congresso era demasiadamente longo para promover uma mudança significativa da educação física americana.

O primeiro comitê diretivo do Instituto foi aprovado na II edição do Congresso, tendo o estadunidense C. H. McCloy<sup>19</sup> como diretor, e sua comissão organizada por dois representantes de cada região da América –Norte, Central e Sul–<sup>20</sup>. Na América do Sul, a representação ficou a cargo do chileno Luis Bisquertt Susarte<sup>21</sup> e do brasileiro major João Barbosa Leite. No caso do Brasil, Barbosa Leite ocupava um lugar de destaque quando pensamos pela ótica de implementação de políticas públicas, pois era diretor da DEF, órgão responsável pelo fomento e fiscalização da educação física brasileira.

Independente das ações do Instituto, há indícios de que a circulação de conhecimentos, com suas apropriações –parciais ou totais– ocorreram de diversas formas. A APEF

<sup>18</sup> Não encontramos estudos que procuram analisar as ações efetivas desse instituto no cumprimento dos objetivos que justificavam sua criação. Um tema ainda a ser explorado.

<sup>19</sup> Charles Harold McCloy (1886-1959), conhecido como C. H. McCloy, foi uma figura extremamente influente no campo da educação física na primeira metade do século XX. Professor na Universidade de Iowa de 1930 a 1954, foi um dos primeiros no campo da educação física a incentivar e promover pesquisas sobre treinamento de força. Ver Shurley (2019).

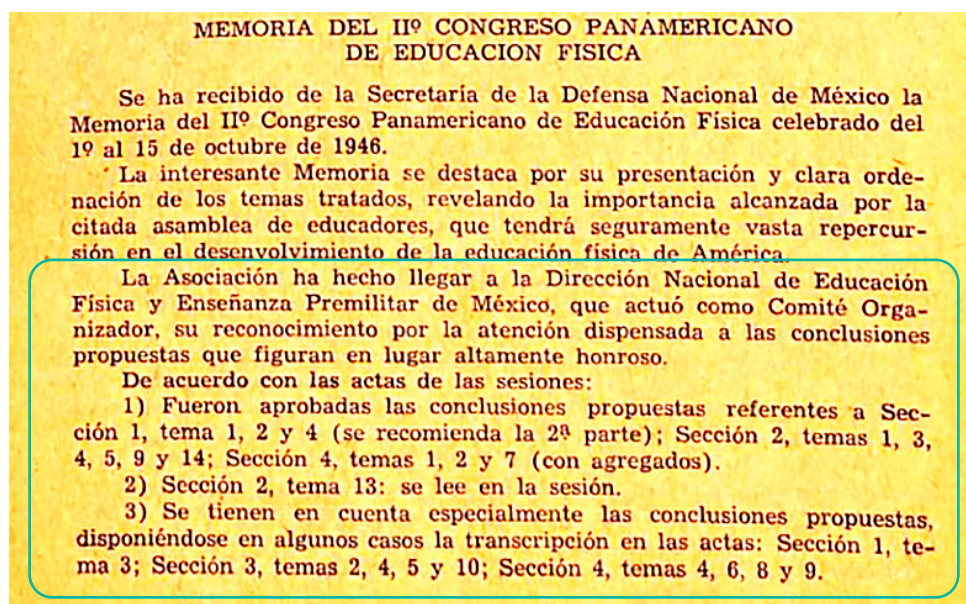
<sup>20</sup> Em cada país, havia uma comissão nacional, composta por cinco membros.

<sup>21</sup> Luis Bisquertt Susarte (1895-1970), chileno, médico e professor de Educação Física, formado em 1926 na Universidade do Chile, foi um personagem de grande visibilidade na educação física no país e internacionalmente, como nos Congressos Pan-americanos de Educação Física. Ver Riobó e Villarroel (2019).



argentina, em seu periódico intitulado *Boletín de la Asociación de Profesores de La Educación Física*, publica uma matéria intitulada “Memoria del IIº Congreso Panamericano de Educación Física”, onde identifica ao leitor as contribuições da APEF ao evento, indicando o que foi aprovado totalmente, parcialmente, e por exclusão, o que não foi acolhido (*Boletín*, nº 39, 1º de dezembro de 1947). Cabe lembrar, que neste II Congresso, a APEF argentina foi a responsável pelo envio preliminar de um estudo do temário, material que foi parte do debate nas comissões do evento.

Imagem 8. Itens enviados pela APEF e acolhidos no IIº Congresso Pan-americano de Educação Física



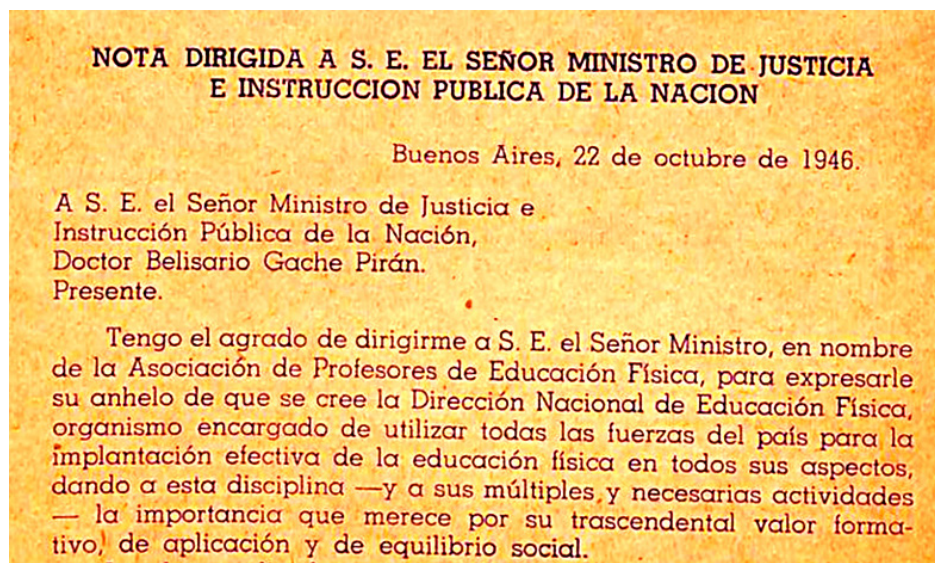
Fonte: *Boletín*, nº 39, 1º de dezembro de 1947.

O II Congresso ocorreu entre os dias 1 e 15 de outubro de 1946, e em 22 de outubro de 1946, portanto uma semana após os encaminhamentos do II Congresso, a APEF argentina encaminha ao ministro da Justiça e Instrucción Pública uma solicitação de criação da Dirección Nacional de Educación Física. Este debate foi tema do estudo realizado pela APEF ao temário, encaminhando previamente ao II Congresso, constando na seção IV, tema 2<sup>22</sup>. Na imagem 8, anteriormente, mostro que algumas propostas encaminhadas pela APEF foram acolhidas, outras não, e a Dirección Nacional de Educación Física foi proposta como Sistema Nacional, em sentido semelhante ao proposto pela APEF.

<sup>22</sup> Título do tema 2: “Leyes nacionales de Educación Física. Obligatoriedad de la Educación Física para los establecimientos y empresas fiscales, municipales y particulares que concentren en número apreciable empleados y obreros”.



Imagem 9. Solicitação de criação da Dirección Nacional de Educación Física ao governo argentino



Fonte: Asociación de Profesores de Educación Física da Argentina, 1946<sup>23</sup>.

Interessa menos inferir a semelhança do encaminhamento da proposta da APEF argentina aprovada, mas torna-se relevante sinalizar que o estudo prévio do temário pela instituição, realizado meses antes do evento, pode ter possibilitado um adensamento do debate acerca da criação de Leis Nacionais, como a Dirección Nacional de Educación Física, que em determinado momento –pouco antes ou depois do evento– foi proposto ao governo do país, como forma de (re)estruturar a educação física argentina.

No Brasil também percebemos indícios, de que o que foi produzido no congresso, circulou no país como orientação para o desenvolvimento da educação física. O diretor do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, em 1952, portanto pouco tempo depois do III Congresso, ocorrido no Uruguai em 1950, ao coordenar um Curso de Aperfeiçoamento, em que convida professores de diferentes países para ministrar partes do curso, teve, entre seus membros, Enrique C. Romero Brest. Este, um dos responsáveis pela produção de uma minuta do Plano Pan-americano de Educação Física, que segundo Lourdes (2007) foi aprovado nesta edição do congresso. Neste sentido, Antônio Boaventura da Silva, insatisfeito com a educação física nacional, aprovou como desfecho do II Curso de Aperfeiçoamento um documento em que demonstrava, entre diversas solicitações, a necessidade de

Convocar uma reunião de representantes de diversos Estados que possam expressar as aspirações dos mesmos, de acordo com as suas necessidades regionais, e sugerir a melhor maneira de solucionar os problemas, levando em conta o plano Pan-americano de Educação Física, aprovado no 3ª Congresso Pan-americano de Educação Física, realizado em 1950 na cidade de

<sup>23</sup> Acervo Romero Brest (ECRB\_C13F2\_AAPEF).

Montevideo, e que estabeleceu princípios fundamentais, definiu objetivos, etc. (Silva, 1952)

Parece que o Congresso Pan-americano de Educação Física –pela sua característica de contribuir no desenvolvimento da educação física, elegendo as instituições, governamentais e civis, como instâncias deliberativas e que colocariam em circulação as propostas aprovadas nas diferentes edições do evento, e por ter como representantes da sua constituição, como João Barbosa Leite e Inezil Penna Marinho, vinculados à DEF– possa ter produzido conhecimentos e colocados em circulação, sendo no Brasil, incorporados, orientando a constituição de uma educação física, que pode ser (re)lida em sua história, a partir do confronto entre os indícios de proposições aprovadas e a incorporação (em maior ou menor grau) no ordenamento legal da educação física nacional. Debates transnacionais, que podem ter sido bastante efetivos na constituição de nossa educação física. Contudo, o compartilhamento das diversas experiências sobre os modos de produzir uma educação física nos congressos permitem suspeitar que os países americanos, quaisquer que sejam, não construíram suas formas de educar o corpo de forma “pura”, mas atravessado pelo hibridismo típico de processos transnacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os congressos foram espaços privilegiados de debates e encaminhados, no que os representantes americanos acreditavam ser os caminhos para uma educação física de qualidade. Com base na sua organização e estrutura das edições do evento, e ciente de ser espaço potente de (re)produção de conhecimentos da educação física, analisei a forma como era proposto: com o envio de trabalhos por temas previamente indicados; com o estudo preliminar dos temas por alguma instituição; com espaço destinado ao debate realizado com mediação de uma comissão que apresentava um parecer acerca dos trabalhos; além de uma plenária final, que debatiam e aprovavam as propostas, sejam elas em sua versão “original”, seja com alterações.

Essa organização e estrutura, da forma proposta, contribuiu para promover debates que geraram novos conhecimentos, em que o proponente, nem sempre tinha suas ideias encampadas e referendadas, seja na íntegra, seja parcial, quando não rejeitadas. Supressões, alterações, foram percebidas ao longo das fontes analisadas, de forma que nos permite afirmar que o conhecimento, nem sempre, permanece “puro” na circulação. Foi possível constatar que por meio da estrutura e funcionamento dos congressos, o movimento de transformação ficou evidente.

Por fim, ressalto o congresso como espaço de uma educação transnacional. Sob a tutela do ideário do pan-americanismo, esse evento foi criado como espaço de compartilhamento de saberes e práticas de educação física oriundas dos mais diversos países americanos. Se a criação do evento foi obra de representantes de países sul-americanos, sua efetivação é marcada pela ação de sujeitos e instituições, que ao entrarem em contato nesse lugar de produção de conhecimento, exportaram à América, orientações para inspirar construções de uma educação física, nas diferentes nações americanas.

## REFERÊNCIAS

### Fontes primárias

- I Congresso Pan-Americano De Educação Física (1945). *Anais*. (Vol. I e II). Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Imprensa Nacional.
- II Congresso Pan-Americano De Educação Física (1946). *Memorias*. México: Secretaría de la Defensa Nacional.
- III Congresso Pan-Americano De Educação Física (1950). *Memorias*. Montevideo: Comisión Nacional de la Educación Física.
- Asociación de Profesores de Educación Física (27 de setembro 1943). *Boletín oficial del Comité Organizador 1*.
- Asociación de Profesores de Educación Física (1 de novembro 1943). *Boletín oficial del Comité Organizador 2*.
- Asociación de Profesores de Educación Física (13 de dezembro 1943). *Boletín oficial del Comité Organizador 3*.
- Asociación de Profesores de Educación Física (15 de janeiro 1944). *Boletín oficial del Comité Organizador 4*.
- Asociación de Profesores de Educación Física (22 de outubro 1946). *Nota dirigida a S. E. el Señor Ministro de Justicia e Instrucción Pública de la Nación*. Buenos Aires.
- Asociación de Profesores de Educación Física (1946). *Contribución al II Congreso Pan-americano de Educación Física. Conclusiones propuestas*. Buenos Aires.
- Asociación de Profesores de Educación Física (1 de diciembre 1947). *Memoria del II Congreso Pan-americano de Educación Física. Boletín de la Asociación de Profesores de Educación Física 39*.
- Estudo preliminar do temário para o III Congresso Pan-americano de Educação Física (1950)*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde.
- Silva, A. B. da (5 de julho 1952). [Correspondência ao Ministro da Educação e Saúde do Brasil]. *Encaminhamento de proposta para melhorar a legislação da Educação Física brasileira, como resultado dos debates do II Curso de Aperfeiçoamento de Santos, realizado pelo Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo*. São Paulo.

### Fontes secundárias

- Baía, A. C. (2025). *O Plano Pan-Americano de Educação Física: os Congressos Pan-americanos de Educação Física como lugar de produção e circulação de saberes (Décadas de 1940 e 1950)* [Relatório de pesquisa, Pós-Doutorado]: Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas.
- Bonde, H. (2009). Globalization before Globalization: Niels Bukh and the American Connection. *The International Journal of the History of Sport* 26(2), pp. 1998-2014.

- Bonifácio, I. M. A. (2024). *Congressos internacionais de Educação Física: produção, debate e circulação de ideias (1900-1913)* [Tese de Doutorado em regime de cotutela com a Escola Doutoral Espaços, Sociedades e Civilizações da Université Rennes 2]. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.
- Caruso, M. (2014). Within, between, above, and beyond: (Pre)positions for a History of the Internationalisation of Educational Practices and Knowledge. *Paedagogica Historica* 50(1-2), pp. 10-26.
- Caruso, M. e Tenorth, H. (2011). Introducción: Conceptualizar e historizar la internacionalización y la globalización en el campo educativo. Em M. Caruso, *Internacionalización: políticas educativas y reflexión pedagógica en un medio global* (pp. 13-35) Buenos Aires: Granica.
- Caruso, M. e Vera, E. R. (2005). Pluralizing Meanings: The Monitorial System of Education in Latin America in the Early Nineteenth Century. *Paedagogica Historica* 41(6), pp. 645-654.
- Conceição, J. P. (2014). Histórias conectadas: apontamentos sobre teorias e metodologias de estudos comparados da educação. *Revista História e Diversidade* 4(1), pp. 99-109.
- Dogliotti, P. e Scharagrodsky, P. (2022). Saberes, instituciones y expertos corporales. El caso del tercer Congreso Pan-americano de Educación Física, Uruguay, 1950. *Historia y Memoria de la Educación* 17, pp. 373-406.
- Fuchs, E. (2004). Educational Sciences, Morality and Politics: International Educational Congresses in the Early Twentieth Century. *Paedagogica Historica* 40(5-6), pp. 757-784.
- Gomes, A. C. e Hansen, P. S. (2016). *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1ª ed.
- Gruzinski, S. (2001). *O pensamento mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Levoratti, A. e Scharagrodsky, P. (2021). Notas para una historia de las instituciones argentinas de formación de docentes en Educación Física durante el siglo XX. *Revista Iberoamericana de Educación Física* 12(35), pp. 92-110.
- Levoratti, A. e Scharagrodsky, P. (2023). Enrique Carlos Romero Brest. Entre viagens, produção de saberes, gestão e redes transnacionais. Em J. Mancini, M. Caballero, *Maestras argentinas (y maestros y maestres): entre mandatos y transgresiones* (pp. 284-290). Editora Centro Cultural de la Toma, Asociación Civil Inconsciente Colectivo, Cooperativa de Pensamiento Margarito Tereré.
- Lourdes, L. F. C. (2007). Antonio Boaventura da Silva: o professor e suas concepções sobre a educação física nas décadas de 1940-1970 [Dissertação, Mestrado em Educação]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Maíz, C. e Bravo, Á. F. (2009). Introducción. Los sistemas de religación en la literatura. Em C. Maíz e Á. F. Bravo (Eds.), *Episodios en la formación de redes culturales en América Latina* (pp. 11-46). Buenos Aires: Prometeo.
- Park, R. J. (2008). Sharing, Arguing, and Seeking Recognition: International Congresses, Meetings, and Physical Education, 1867-1915. *The International Journal of the History of Sport* 25(5), pp. 519-548.

- Prado, M. L. C. (2005). Repensando a história comparada da América Latina. *Revista de História* 153(1), pp. 11-33.
- Riobó, E. e Villarroel, F. J. (2019). Belleza plástica, eugenesia y educación física en Chile: presentación de la fuente “Aspectos de la educación física”, de Luis Bisquertt (1930). *Hist. Cienc. Saude-Manguinhos* 26(2).
- Romão, A. L. (2022). “Não resta a menor dúvida de que precisamos de um método nacional de educação física”: disputas de autoria na constituição da educação física no Brasil, de 1920 a 1940 [Tese, Doutorado em Educação]. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Scharagrodsky, P. A. (2004). El padre de la educación física argentina: fabricando una política corporal generizada (1900-1940). *Perspectiva* 22(especial), pp. 83-119.
- Scharagrodsky, P. A. (2020). Especialistas, instituciones y propuestas vinculadas al saber y al hacer corporal: la Primera Conferencia de Profesores de Educación Física, Buenos Aires, 1942. *Resgate. Revista Interdisciplinar de Cultura* (28), e020028.
- Scharagrodsky, P. A. (2021a). Saberes, expertos e instituciones vinculadas al universo del movimiento. El caso del VII Congreso Pan-americano de Educación Física, Dominicana 1980. *Ciencia y Educación* 5(3), pp. 145-160.
- Scharagrodsky, P. A. (2021b). Vitricas sobre el conocimiento de los cuerpos: el caso del VIII Congreso Pan-americano de Educación Física, México 1982. *Paradigma. Revista de Investigación Educativa* (46), pp. 42-62.
- Scharagrodsky, P. A. (2022a). Saberes, personas expertas e instituciones. El caso del XIV Congreso Pan-americano de Educación Física, Costa Rica 1993. *MHSalud* 19(2), pp. 1-19.
- Scharagrodsky, P. A. (2022b). Consolidando una visión sobre la educación del cuerpo. El caso del XII Congreso Pan-americano de Educación Física, Guatemala 1989. *Revista Torreón Universitario* 11(30), pp. 1-12.
- Scharagrodsky, P. A. e Andrade, J. A. B. (2022). Enfoques, instituciones y expertos en una disciplina en crecimiento. El caso del XVI Congreso Pan-americano de Educación Física, Ecuador 1997. *Revista Andina de Educación* 5(1), pp. 1-11.
- Scharagrodsky, P. A. e D'amico, R. L. (2023). Debatiendo la educación física a partir del Congreso Pan-americano, Venezuela, 1987. *Motricidades* 7(1), pp. 29-43.
- Scharagrodsky, P. A. e Herrera-Beltrán, C. X. (2023). Mapeando saberes, expertos y espacios en la educación del movimiento. El caso del Cuarto Congreso Pan-americano de Educación Física, Bogotá, 1965. *Revista Colombiana de Educación* (88), pp. 96-120.
- Scharagrodsky, P. A. e Quitau, E. A. (2024). Intercambio de saberes, emergencia de expertos y visibilidad de instituciones: el caso del Primer Congreso Pan-americano de Educación Física, Brasil, 1943. *Revista Brasileira de História da Educação* (24), e324, pp. 1-26.
- Shurley, J. P. (2019). Investigating “A Consensus of Uninformed Dogma”: C.H. McCloy and Strength Training Research at the University of Iowa in the Mid-Twentieth Century. *Journal of Strength and Conditioning Research* 33(12), pp. 3201-3212.



- Struck, B., Ferris, K. e Revel, J. (2011). Introduction: Space and Scale in Transnational History. *The International History Review* 33(4), pp. 573-584.
- Vidal, D. G. (2001). História da educação comparada: reflexões iniciais e relato de uma experiência. *Revista História da Educação* 5(10), pp. 31-41.
- Vidal, D. G. (2017). Transnational Education in the Late Nineteenth Century: Brazil, France and Portugal Connected by a School Museum. *History of Education* 46(2), pp. 228-241.